

ENSAIO NACIONAL DE MILHO

O Ensaio Nacional de Milho tem como objetivo a avaliação de cultivares de milho em comercialização ou em vias de lançamento pelas empresas privadas e públicas, universidades e institutos de pesquisa. O envio das sementes para o CNPMS é feito diretamente pelas instituições e os resultados são de interesse dos pesquisadores, dos extensionistas, dos agricultores e principalmente dos melhoristas, não sendo permitida qualquer espécie de promoção com base nesses resultados.

O Ensaio Nacional de Milho é coordenado pelo CNPMS, com representantes da Associação Brasileira dos Produtores de Sementes-ABRASEM e da pesquisa oficial e sua condução no campo é feita cooperativamente, pelos melhoristas e técnicos da cultura de milho no Brasil. Para uma maior precisão dos resultados, os ensaios são divididos em Precoce, Superprecoce e Normal. Anualmente são executados cerca de 230 ensaios, sendo 35% precoces, 30% superprecoces e 35% normais.

A criação da Comissão Regional de Avaliação e Recomendação de Cultivares de Milho - CRC Milho, instituída nos termos da Portaria Ministerial nº 178, de 21 de julho de 1981, aumentou os objetivos e a importância do Ensaio Nacional, pois os resultados dele extraídos são usados como suporte para a elaboração da lista oficial de recomendação de cultivares de milho para as diferentes regiões do País.

Os Ensaios Nacionais são conduzidos nas principais regiões produtoras de milho dos seguintes Estados: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Goiás, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Mato Grosso, Tocantins, Maranhão, Piauí, Pernambuco e Bahia. - *Luiz André Corrêa.*

TIPOS ESPECIAIS DE MILHO

AVALIAÇÃO DE HÍBRIDOS SIMPLES EXPERIMENTAIS DE MILHO DOCE

Objetivando a obtenção de híbridos simples de milho doce com o gene "sugary", foi realizado, a partir de 1985, um trabalho para a obtenção de linhagens endogâmicas da população CMS 402.

No ano agrícola 1989/90, foram avaliados no CNPMS, em Sete Lagoas, MG, 45 híbridos simples, obtidos de um cruzamento dialélico completo entre 10 linhagens S4 de milho doce. O delineamento utilizado foi o de blocos ao acaso, com três repetições. Foram estimados os efeitos da capacidade geral (CGC) e específica (CEC) de combinação para os caracteres: peso de espigas verdes sem palha, com cerca de 70% de umidade (PESP), número de espigas comerciais (NEC) e índice de aproveitamento (IA), que é o peso de espigas sem palha/peso de espigas com palha. Foi utilizado

o método 2, modelo 1, de Griffing. Foram encontrados efeitos significativos ($P < 0,01$) entre genótipos para os três caracteres estudados (Tabela 254). Os efeitos de CGC e CEC foram significativos ($p < 0,01$) para todos os caracteres (Tabela 255). As linhagens com maior PESP foram L5 (7,3 t/ha) e L3 (4,1 t/ha) (Tabela 256). As maiores heteroses específicas foram L8 x L14 (4,0 t/ha), L10 x L15 e L8 x L10 (3,2 t/ha) (Tabela 257). Os cruzamentos mais produtivos (PESP) foram: L3 x L5 (14,4 t/ha), L14 x L8 (13,5 t/ha) e L10 x L5 (13,3 t/ha) (Tabela 258). Os maiores efeitos de CGC para PESP foram: L5 (1,46 t/ha) e L3 (0,73 t/ha) (Tabela 256). A linhagem L5 foi a mais produtiva per se, teve o mais alto efeito de CGC e participou em dois dos três cruzamentos mais produtivos. Essa linhagem apresenta grande potencial de utilização em um programa de híbridos simples de milho doce. - *Sidney Netto Parentoni, Elto Eugenio Gomes e Gama, Francisco Reifschneider, Paulo Evaristo de Oliveira Guimarães.*

TABELA 254. Quadrados médios, médias e coeficientes de variações para os três caracteres estudados. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1989.

FV	GL	QM		
		NEC (ha)	PESP (t/ha)	IA (%)
Genótipos	54	242,64**	39,2**	0,253**
Repetições	2	455,08**	3,2	0,076**
Erros	108	59,96	2,9	0,013
Média geral		5,867	9,6	0,65
CV (%)		21,6	18,0	5,60

** Significativo a 1% de probabilidade pelo teste de F.

TABELA 255. Quadrados médios das capacidades combinatórias e das médias dos quadrados dos efeitos para os três caracteres estudados. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1989.

FV	GL	QM		
		NEC (ha)	PESP (t/ha)	IA (%)
C.G.C.	9	106,7**	10,8**	0,03**
C.E.C.	45	75,7**	13,5**	0,004**
ERRO	108	20,0	1,0	0,0004

** Significativo a 1% de probabilidade pelo teste de F.

Médias dos quadrados	NEC (ha)	PESP (t/ha)	IA (%)
A 1/9 $\sum_i G^2$	7,22	0,82	0,002
B 1/45 $\sum_{i < j} S^2$	55,7	12,5	0,004
B/A	7,71	15,4	2